

Caracterização dos trabalhadores portadores de PAIR notificados no Sistema Nacional de Notificação de Agravos à Saúde - SINAN de 2006 a 2012

Cláudia Giglio de O. Gonçalves; Hugo Carlos Pedroso; Débora Luders

Universidade Tuiuti do Paraná

Introdução: A PAIR é um dos agravos de notificação compulsória publicada na Portaria 104 de 2011 (atualizada em pela Portaria GM/MS 1984, 2014). Os dados disponíveis sobre a ocorrência da PAIR proporcionariam uma ideia da situação de risco relacionada ao ruído no trabalho auxiliando na elaboração de programas preventivos mais eficazes. Então, sua notificação como registro documental se faz importante para que as estimativas da ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho sejam divulgadas, para tanto os serviços de saúde necessitam dar maior atenção ao problema, direcionar medidas para a notificação dos agravos relacionados ao trabalho, melhorar o encaminhamento dos trabalhadores com suspeita de PAIR aos serviços especializados e adotar medidas para a prevenção.

Objetivo: Traçar o perfil do portador de PAIR com notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo de tendência temporal da PAIR por análise das informações registradas pelo SINAN de 2006/2012. Aprovado pelo CEP n.18942413.2.0000. Foram analisados os dados provenientes do banco DATASUS. Utilizou-se a Classificação Internacional de Doenças-CID H83-3 (Perda Auditiva Provocada por Ruído) e coletadas informações sobre os dados cadastrados dos portadores de PAIR referentes às variáveis: gênero, idade, escolaridade, ocupação, ramo de atividade, exposição a ruído e outros riscos, queixas/sintomas.

Resultados: No período de 2006/2012 foram notificados no banco do SINAN 1893 casos de PAIR, a maioria na região Sudeste sendo no Estado de São Paulo 652 (34,44%) casos, seguido por Minas Gerais (276–14,58%) e Rio de Janeiro (268–14,15%). Em relação ao gênero, encontraram-se notificações da PAIR em 174 (9,2%) mulheres e em 1719 (90,8%) homens. Predominaram nas notificações por PAIR os trabalhadores em regime formal de trabalho na indústria de transformação. Quanto à escolaridade, em ambos os gêneros, a maioria dos trabalhadores tinham o ensino fundamental incompleto (549–29%), mas observou-se que 746 (39,40%) das notificações não apresentaram essa informação (não houve o preenchimento). A faixa etária de maior ocorrência foi entre 41-50 anos, para ambos os gêneros. A exposição ocupacional ao ruído intenso foi referida entre 751 (43,68%) dos homens e entre as mulheres foi de 63 (36,20%) porém, 778 (74 notificações entre as mulheres e 704 entre os homens) notificações não apresentavam dados de preenchimento desse item. A exposição a agentes químicos otoagressivos (solventes), foi relatada em 329 (19,13%) homens e entre de 21 (12,06%) mulheres, porém, 29 das notificações entre as mulheres e 358 entre os homens não apresentavam preenchimento desse item. Entre as queixas/sintomas apontados na notificação, o zumbido foi relatado em 57,15% (1082) dos casos, seguido da

dificuldade em ouvir a fala 41,94% (794), a hipertensão (20,89%-386) e a cefaleia (20,7%-382). Em relação ao diagnóstico (campo de preenchimento - diagnóstico da lesão) das notificações por PAIR no período estudado, observou-se que entre outras causas, nos homens 26 (1,51%) foram consideradas perdas auditivas por ototóxico (CID 91-0) e 18 (1,04%) consideradas acidente de trabalho por exposição ao ruído (W42); e entre as mulheres, 8 (4,6%) foram consideradas perdas auditivas por ototóxico (CID 91-0) e 2 (1,14%) consideradas acidente de trabalho por exposição ao ruído (W42).

Discussão: A maioria dos casos de PAIR notificados encontram-se na região sudeste, região de maior industrialização no Brasil, portanto, também apresentando maior risco de perdas auditivas ocupacionais por apresentar ambientes de trabalho ruidosos. A Indústria de Transformação representou a maioria dos casos de PAIR notificados, e é predominante na região Sudeste, isso pode ser explicado uma vez que essa atividade profissional é de grande risco para surdez por apresentar os níveis de ruído mais elevados devido ao trabalho precário¹⁻³. Houve predomínio das notificações entre os homens. A literatura relata que a PAIR acomete predominantemente o gênero masculino⁴, mas não há um consenso sobre a justificativa desse fato, autores alegam ser o homem mais susceptível⁵, outros que há mais homens trabalhando na indústria de transformação⁶. As principais queixas dos portadores de PAIR notificados no SINAN referiam-se a presença de zumbido. Estudos apontam a associação significativa entre PAIR e zumbido⁷. Observou-se que muitos campos da ficha SINAN para a notificação da PAIR não são preenchidos pelos profissionais de saúde, o que dificulta a precisão da análise dos dados. Essa prática pode ser pela falta de tempo hábil para preencher o formulário por parte dos profissionais da saúde ou por falta de capacitação que conscientize da importância de cada campo incluído na ficha de notificação do SINAN. Segundo autores⁸ o apoio institucional e a qualificação dos trabalhadores da saúde são componentes decisivos na qualidade das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Conclusão: A PAIR predomina no gênero masculino e é registrada principalmente no setor formal de serviço na indústria de transformação. Ações dos profissionais de saúde devem investigar outros setores de atividades e o trabalho informal. A exposição a solventes também necessita de uma maior ação, pois aparece também entre os portadores de PAIR. Devido ao não preenchimento de alguns campos da ficha de notificação do SINAN, muitas informações são perdidas, fazendo-se necessária, então, uma capacitação aos profissionais de saúde para melhorar a qualidade do dado registrado contribuindo para sua compreensão e para ações futuras.

Referências:

1. Gonçalves CGO, Iguti AM. Análise de programas de preservação da audição em quatro indústrias metalúrgicas de Piracicaba. Cad Saúde Pública, 22(3), 2006:609-18.
2. Rumin CR, Schmidt, MLG. Influências das condições e organização do trabalho de uma indústria de transformação de cana-de-açúcar na ocorrência de acidentes de trabalho. Saude soc. 17(4),2008:56-67.

3. Cavalcante F, Ferrite S, Meira TC. Exposição ao ruído na indústria de transformação no Brasil. Rev. CEFAC, 15(5),2013:1364-1370.
4. Araújo SA. PAIR em Trabalhadores de Metalúrgica. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 68(1),2002:47-52
5. Jerger S, Jerger J. Alterações auditivas: um manual para avaliação clínica. Atheneu, 1989.
6. Maia PA. O Ruído nas Obras da Construção Civil e o Risco de Surdez Ocupacional. UNICAMP, Tese de Doutorado em Medicina Preventiva. Campinas, 1999.
7. Dias A et al. Associação entre perda auditiva induzida pelo ruído e zumbidos. Cadernos de Saúde Pública, 22(1),2006:63-68.
8. Corrêa MJM, Pinheiro TMM, Merlo ARC. Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde: Teorias e Práticas. Belo Horizonte, 2013.